

Versión digital en :
<http://www.uam.es/mikel.asensio>

Trabalhadores de Museus: o público esquecido pelos serviços educativos.

Gabriela Figurelli

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT)

Resumo: Este texto, que tem como intuito discutir o pioneirismo da Pinacoteca do Estado de São Paulo ao desenvolver um programa educativo direcionado aos trabalhadores de museu, é uma adaptação de minha dissertação de mestrado em Museologia intitulada 'O Público Esquecido pelo Serviço Educativo: estudo de caso sobre um programa educativo direcionado aos funcionários de museu'. A partir do entendimento de que os funcionários dos museus são também público das instituições museológicas, o estudo se propôs a discutir a relevância do tema e analisar como as ações do setor educativo direcionadas à equipe de trabalhadores contribuem no desenvolvimento social destes funcionários e no funcionamento do museu. Mediante análise das informações concluiu-se que o programa educativo é importante para a instituição à medida que qualifica a atuação dos funcionários que trabalham próximo ao público, e esta qualificação contribui na experiência da visita e na construção da imagem que o público cria acerca do museu; é também relevante por agregar significado à vida dos funcionários através de iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do seu pensamento crítico, noção de temporalidade, sentido de pertencimento e elevação da auto-estima.

Palavras-chave: Museologia e Educação; Educação em Museus; Ação Educativa em Museus; Ação Educativa para Funcionários de Museus; Programa Educativo de Museu.

Abstract: *This paper, with the goal to discuss the Pinacoteca do Estado de São Paulo's cutting-edge development of Education programs to museum workers, is an adaption of my museology master's essay entitled 'the public forgot by the education service: a study about an Education program to museum workers'. Since we understand that the museums' employees are also the institution's public, this study intended to discuss the theme's relevance and analyse in which way these workers directed Education actions contribute to the social development of the employees themselves and the museum's functioning. By analysing the data, we concluded that this Education program is important to the institution because it qualifies the employee's actions towards the public and therefore contributes to the experience of the visit and the built of the museum's image by the public. It is also relevant because it brings meaning to the employees' lives through acts that contribute to the development of their critical thought, timing sense, belonging feeling and self esteem elevation.*

Motivação Inicial.

Enquanto área do conhecimento aplicada, a Museologia tem se transformado mediante as demandas impostas por seu tempo, espaço e principalmente por seus protagonistas. No decorrer dos últimos séculos, novos aspectos foram agregados à temática museológica, propiciando a ampliação das reflexões, a revisão de definições e a criação de novas problemáticas. Na segunda metade do século XX uma alteração significativa marcou o rumo das reflexões e ações em grande parte do meio museológico: a mudança de paradigma na Museologia. O foco de atenção e atuação dos profissionais de museus, centrado sobretudo no objeto e na coleção, é estendido agora ao indivíduo, ao público, à sociedade.

E é neste cenário, favorável à novos olhares, que o caráter educativo dos museus ganha espaço entre os debates e as discussões museológicas. Cresce o interesse em pensar o potencial educativo inerente ao patrimônio e aos museus, levando assim ao incremento de ações e projetos educativos nas instituições museológicas, ao aumento na implantação de setores educativos, à ampliação na qualificação dos profissionais educadores de museus, assim como ao crescimento da produção acadêmica voltada ao diálogo entre Museologia e Educação.

Partindo da definição reconhecida pelos membros da ‘Mesa-Redonda de Santiago do Chile’ de 1972, de que:

“o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na acção, situando suas actividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais” (UNESCO apud Primo, 1999, p.107)

Acredita-se que a instituição museológica ocupa espaço significativo na contribuição para o desenvolvimento social da comunidade na qual está inserida. Esta capacidade pode ser potencializada junto aos diferentes públicos do museu, a começar pelo seu interior, cooperando para o desenvolvimento profissional, social e pessoal dos colaboradores que formam a equipe de um museu.

Baseando-se na recomendação feita na ‘Declaração de Caracas’ de 1992, de que

“o museu é um importante instrumento no processo de educação permanente do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento de sua inteligência e capacidades crítica e cognitiva, assim como para o desenvolvimento da comunidade, fortalecendo sua identidade, consciência crítica e auto-estima, e enriquecendo a qualidade de vida individual e colectiva” (UNESCO apud Primo, 1999, p.237).

Crê-se que a ação educativa é uma das estratégias museais que melhor atua com e para os indivíduos, de todas as idades, de todos os grupos sociais, oportunizando experiências que privilegiam a aprendizagem ao longo da vida. Ao ser direcionada para o interior da instituição, a ação educativa tem seu efeito ampliado pois além de contribuir para o aprimoramento da atuação do museu junto à sociedade, igualmente pode cooperar para o desenvolvimento do funcionário do museu, que também é sujeito da sociedade e portanto é público do museu.

Contudo, as inquietações relacionadas à compreensão do funcionário do museu como um dos públicos da instituição museal, não encontram respaldo na produção acadêmica da Museologia. Um levantamento acerca das publicações que tratam a temática ‘Educação e Museus’ é capaz de evidenciar que os estudos teóricos e os relatos práticos estão centrados, na sua grande maioria, em ações educativas que tem como foco os visitantes e freqüentadores do museu, sobretudo o público escolar.

A percepção de que, ao se discutir ações educativas em museus, pouco ou quase nada se fala sobre o público interno das instituições (a equipe de funcionários), e que por conseguinte raramente é considerado um público em potencial do museu, despertou a atenção e o interesse da pesquisadora. A vontade de investigar, ganhou respaldo no entendimento de que os museus são espaços destinado à educação não-formal que, teoricamente, privilegiam a aprendizagem para todas as idades e ao longo da vida, e que portanto este entendimento precisa ser ponderado, debatido e desenvolvido por um número cada vez maior de profissionais ligados ao patrimônio.

Para este estudo, foram delimitados dois grandes objetivos: ‘Investigar a importância de ações educativas voltadas aos trabalhadores de museu, para o funcionamento da instituição’; e, ‘Verificar a presença de mudanças decorrentes das ações educativas voltadas aos trabalhadores de museu, tanto no contexto profissional como pessoal’.

Para tanto, o estudo investigou a atuação do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo, museu localizado na cidade de São Paulo, no Brasil, o qual desenvolve um programa regular junto aos seus funcionários. Foi elaborado um estudo investigativo que constituiu-se em uma pesquisa de natureza aplicada, que empregou o método lógico indutivo para elaborar generalizações relacionadas à investigação. A tipologia que melhor atendeu às necessidades estabelecidas pela problemática da pesquisa foi o estudo de caso, e os procedimentos técnicos empregados foram as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A análise dos dados foi fundamentada em estratégias analíticas, tendo as evidências quantitativas passado por análise descritiva e as evidências qualitativas passado por análise de conteúdo.

A Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Criada por iniciativa do governo do Estado de São Paulo e inaugurada em 1905, a Pinacoteca do Estado de São Paulo é considerada o mais antigo museu dedicado às artes em São Paulo. O princípio de sua história relaciona-se à expansão e ao desenvolvimento da cidade, num período de grandes transformações ocorrido na virada para o século XX, quando “museus, ciências, história e arte eram tomados como signos de modernidade e civilização na cidade mutante” (Barbuy, 2007, p.145).

Hoje, a Pinacoteca conta com dois prédios que, juntos, somam 20 mil metros quadrados de instalações técnicas adequadas às atividades museológicas. Seu acervo é formado por obras que contemplam diferentes linguagens visuais como pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia, objetos e instalações. Um amplo panorama da arte brasileira constitui o seu acervo que no ano de 2010 contava com 8.000 obras.

Com o encadeamento das gestões, as diretrizes da Pinacoteca foram estabelecidas e a política cultural do Museu foi consolidada, através do empenho dos gestores e das equipes; reflexo de um processo de amadurecimento administrativo da Instituição, o qual culminou em ações relacionadas à elaboração do seu planejamento estratégico. É neste planejamento estratégico, composto também pela missão, visão e valores do Museu, que identifica-se a forte presença do caráter educativo, demonstrando a relevância da Educação para a visão estratégica da Pinacoteca.

Esta relevância pode ser percebida na estruturação e na atuação do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca que desempenha um papel fundamental no

funcionamento do Museu. Sob uma diretriz pedagógica comum, o Núcleo de Ação Educativa desenvolve diferentes ações e programas independentes, sendo o 'Programa Consciência Funcional', foco deste estudo.

Programa Educativo Consciência Funcional.

O Programa Consciência Funcional é uma iniciativa inovadora no âmbito da educação em museus, pois ao contrário da grande maioria dos programas educativos desenvolvidos em instituições museológicas, este não está voltado para os visitantes, mas sim para os funcionários da própria Instituição. Os funcionários atendidos pelo Programa são trabalhadores que atuam diariamente junto ao público, seja no atendimento às necessidades do visitante, seja no zelo do acervo ou do prédio, e que na grande maioria das vezes representam a Instituição, aos olhos do visitante. Este grupo é composto por recepcionistas, atendentes de sala, equipe de manutenção, segurança e limpeza, que cursaram até o Ensino Fundamental ou Ensino Médio e não possuem formação profissional na área da Museologia, visto que não desempenham funções técnicas no campo da Museologia, mas sim funções que dão suporte ao andamento do Museu.

De acordo com Silva (2010), o que hoje é conhecido como Programa Consciência Funcional, começou como um conjunto de atividades esparsas, seguindo processos intuitivos do grupo de educadores da Pinacoteca. Com o tempo, a periodicidade das atividades e a participação dos funcionários foi assegurada, consolidando-o como Programa Educativo, que contém estrutura, métodos, estratégias e a garantia de continuidade dentro da Instituição.

Em sua estrutura atual, o Programa é constituído por diversas ações organizadas em oito módulos, que são realizadas com diferentes grupos de funcionários. Utilizando estratégias como dinâmicas de grupo, exposição oral e material impresso, os módulos abordam temas como o funcionamento da Instituição; importância do diálogo, do respeito ao outro; valorização de todas as profissões no museu; visita técnica a outros museus. Paralelamente acontecem visitas às exposições temporárias da Pinacoteca, quando busca-se promover uma integração entre os funcionários e mantê-los atualizados quanto às ações organizadas pelo Museu.

O Programa atua juntamente aos funcionários no sentido de promover melhorias em sua vivência laboral e pessoal, e assume como alguns dos seus objetivos atuais: 'Ampliar o conhecimento sobre as especificidades da instituição em que atuam e sobre os conceitos de patrimônio, museu, arte e cultura'; 'Discutir e aprofundar o conhecimento acerca dos diferentes públicos frequentadores e variedade de ações desenvolvidas no museu' (Silva, 2009).

Considerações Conclusivas sobre o Programa Consciência Funcional.

Mediante a análise das entrevistas, questionários, observação ao ambiente de trabalho e consulta aos documentos do setor educativo, foi possível constatar as influências - diretas e indiretas - que o Programa gera na Pinacoteca e sua equipe. Os ganhos obtidos são extensos e ultrapassam a esfera educativa. Direcionando a reflexão para a Instituição como um todo, é possível observar influências mútuas entre o Programa e a Pinacoteca, o que leva a concluir que, para um museu investir num programa educativo voltado ao desenvolvimento de seus funcionários, é imprescindível que a gestão esteja voltada ao fator humano e não apenas à conservação da coleção.

Em sintonia com proposta inicial da pesquisa, e a partir do foco de investigação estabelecido para este estudo, chegou-se a duas grandes conclusões que estão centradas no 'desenvolvimento social dos funcionários' e no 'funcionamento da instituição museológica'.

Quanto ao 'desenvolvimento social dos funcionários': ao realizar ações educativas para o seu grupo de funcionários, a Pinacoteca promove oportunidades para os funcionários refletirem sobre a relação que estabelecem com o patrimônio cultural preservado no museu. Desta forma, o Programa colabora no desenvolvimento do pensamento crítico dos funcionários, da noção de temporalidade, do sentido de pertencimento e para a elevação da auto-estima deste grupo. Mediante o estímulo destas capacidades, e ao organizar ações que promovam a reflexão e o diálogo, o Programa estimula o processo de aprimoramento do pensamento crítico do indivíduo, o qual está intimamente relacionado à reflexão e análise crítica do seu contexto, e que contribui para a formação autônoma do cidadão. E é a consciência crítica que leva o indivíduo a perceber melhor o seu mundo e a si mesmo (Rússio, 1984) e envolver-se no exercício da cidadania entendido como o processo de participação consciente e atuante na construção de uma sociedade democrática.

Quanto ao 'funcionamento da instituição museológica': ao privilegiar o desenvolvimento do grupo de funcionários que atua junto ao público, o Programa contribui para melhorar a experiência do visitante. Isto porque, ao trabalhar próximo do público, estes funcionários têm oportunidades mais frequentes de interagir com os visitantes da Pinacoteca, e assim implementar os conceitos de acolhida e receptividade que colaboram na qualificação da visita. Seja na recepção à entrada, na resposta à informação solicitada ou necessidade manifestada, na indicação de um espaço, o funcionário colabora para que o visitante sinta-se confortável no ambiente e assim usufrua mais e melhor da experiência museal.

Por conseguinte, a postura do funcionário influencia na imagem que o público estabelece sobre a instituição, sendo a imagem organizacional importante para a credibilidade da Instituição e também favorável à conquista de novos públicos e à fidelização dos já existentes.

De acordo com as percepções registradas nos Relatórios do Programa, ocorreram melhoras na comunicação interna do Museu. A medida que as ações do Programa se desenrolam, cresce a consciência do diálogo que repercute na melhoria na comunicação entre as equipes, visto que o trânsito de informações entre os funcionários torna-se mais eficiente. Fato este que repercute no desempenho dos trabalhadores e conseqüentemente na rotina da Instituição.

A partir dos dados colhidos no questionário aplicado junto ao público espontâneo da Pinacoteca, foi possível identificar que 60% dos entrevistados são novos visitantes que foram à Pinacoteca pela primeira vez no dia em que participaram da pesquisa. Conseqüentemente, conclui-se que estes visitantes desconhecem o funcionamento total do museu, o que aponta para a necessidade de se investir no trabalho de recepção, de estabelecer procedimentos de acolhida no intuito de apresentar a Instituição, seu funcionamento, regras e direcionamentos, oferta de serviços e programação, além de auxiliar os visitantes à atender suas próprias expectativas em relação à visita ao museu. A justificativa para esta importância encontra-se nas palavras de Pérez (2000) que, após analisar os estudos realizados sobre o impacto da orientação e localização espacial na experiência do visitante no museu, afirma que:

“Los visitantes de un museo o exposición tienden a obtener una mayor satisfacción de su visita y a adquirir más conocimientos cuando se les facilita información sobre dónde pueden ir (para encontrar distintas exposiciones o zonas expositivas), qué pueden esperar, cuánto tiempo pueden tardar o dónde pueden hallar las áreas de descanso u otros servicios de su interés.” (Pérez, 2000, p.201).

Isto por que na maioria das vezes, fornecer informações sobre o funcionamento do museu aos visitantes, torna-os mais confortáveis, mais conscientes sobre o espaço, mais focados na exposição, e conseqüentemente, mais dispostos a interagir e envolver-se com ambiente.

Em um dos seus módulos, ao introduzir a estrutura da Instituição ao funcionário, o Programa facilita a percepção do indivíduo sobre o funcionamento do Museu, capacitando-o a compreender a dinâmica que orienta a organização cultural.

Oportuno dizer que o questionário aplicado aos funcionários identificou que nenhum dos participantes tinha trabalhado anteriormente em museus, o que reforça a importância de realizar atividades esclarecedoras sobre as particularidades do trabalho em uma organização cultural ligada ao patrimônio. À medida que conhece e compreende, crescem as chances do funcionário interessar-se pelo ambiente e assim ampliar o seu envolvimento com o espaço de trabalho. Este processo de reconhecimento da dinâmica e organização do Museu, proporciona que o funcionário perceba a importância de sua função para o coeso andamento das atividades.

No tempo que trabalha na Pinacoteca, acredita que aprendeu algo novo?

“Aceitar mudanças”

“Compreender melhor as diferenças”

“Saber trabalhar com o público”

Aprendi a me relacionar com a diversidade”

“Aprendi coisas sobre Arte, ser mais desenvolvida e comunicativa”

“A ter responsabilidade e comprometimento”

“A ser mais extrovertida”

“Conhecimento cultural e trabalho em equipe”

Fonte: Gabriela Figurelli

Aliado à iniciativas que ressaltam a contribuição de cada função para o bom funcionamento do Museu, a tendência é o indivíduo sentir-se valorizado por perceber que sua colaboração é importante, e conseqüentemente sua auto-estima elevar-se. Quando o Programa utiliza as referências culturais locais para discutir memórias e identidades, suscitando a noção de pertencimento, de inserção em uma coletividade e de valorização do contexto local, ele potencializa o patrimônio cultural como um recurso para elevar a qualificação profissional e a auto-estima dos indivíduos. Estes fatos geram mudanças significativas tanto na esfera profissional quanto pessoal. Uma pessoa com a auto-estima elevada sente-se mais confiante das suas competências pessoais e profissionais para expressar-se, emitir opiniões e interagir com o meio, seja entre colegas de trabalho, familiares, amigos ou perante a sociedade.

Tendo como objetivo saber se o Museu é um espaço estimulante para seus funcionários, lhes foi perguntado se no tempo em que trabalham na Pinacoteca aprenderam algo novo, no que 96% dos participantes da pesquisa responderam sim. Ao analisar as respostas é possível verificar que elas se referem tanto ao

contexto profissional como pessoal do entrevistado, e ainda à temática abordada na Pinacoteca - as artes visuais. Os relatos evidenciam que o Museu, enquanto local de trabalho e espaço de educação não-formal, pode constituir-se num ambiente estimulante aos seus trabalhadores, propiciando benefícios para suas vidas. Mas isto é claro, mediante uma postura receptiva do indivíduo que abre-se à novas experiências, novos aprendizados e interage profundamente com o ambiente.

Além disso, o Programa Consciência Funcional cria espaço para o debate de temas que julga pertinentes à rotina de trabalho de seus funcionários. Essas conversas abordam tópicos como: o trabalho em uma instituição de cultura, a diversidade dos públicos atendidos e a inclusão social praticada no Museu. Entretanto, é evidente que não existe a pretensão de esgotar a questão apenas com a realização de uma atividade, estas ações apenas principiam um processo: provocam o debate e estimulam a reflexão sobre o tema, que pode extrapolar o ambiente de trabalho. De acordo com Silva (2010), ao abordar a importância de recepcionar bem todo o tipo de público, independente de sua idade, classe social, formação, origem ou orientação sexual, cria-se uma oportunidade para também refletir sobre 'a necessidade de nos relacionarmos com as diferenças' dentro do Museu, uma vez que entre os funcionários convive-se com diferenças de ordem social, cultural, sexual, religiosa e etc. O contributo social do Programa é justamente suscitar a reflexão sobre a importância de conviver com a diversidade de maneira tolerante, respeitosa e isenta de preconceitos, seja no ambiente de trabalho, em família, entre amigos, na sociedade como um todo.

É relevante salientar que a oportunidade do diálogo e do debate estimula o questionamento e a reflexão, que por sua vez instiga o início do desenvolvimento do pensamento crítico, da análise das idéias e opiniões. Se, como afirma Freire (2005), o diálogo relaciona-se com a criticidade e esta com a mentalidade democrática, logo a ação educativa baseada no processo dialógico é caminho para o aprimoramento do pensamento crítico e conseqüentemente para a construção de espaços democráticos.

Vistos como espaços multiculturais e interdisciplinares, como ambientes de contemplação, questionamento, descoberta, resignificação, mediação, entretenimento, confronto e diálogo, os museus possuem grande potencial para oferecer oportunidades educacionais à pessoas de todas as idades, formações, habilidades, grupos sociais e etnias. Para tanto, é importante que os profissionais de museus assumam uma postura sintonizada com os princípios educacionais adotados pela instituição, assegurando que o caráter educativo permeie as diferentes atividades e direcione a postura da sua equipe.

Referencias Bibliográficas.

Primo, J. (1999). Pensar contemporaneamente a museologia. Cadernos de Sociomuseologia, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, n.16, p.5-38.

Barbuy, H. (2007). O Museu Paulista e a Pinacoteca do Estado. Em: Araújo, M. Pinacoteca do Estado: a história de um museu. São Paulo.

Silva, M. S. (2009) A educação patrimonial para funcionários da Pinacoteca do Estado de São Paulo, geradas a partir do contato com a arte. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História da Arte. Faculdade Paulista de Artes. São Paulo.

Silva, M.S. (2010) Entrevista Estruturada aplicada à Maria Stella Silva, responsável pelo Programa Consciência Funcional da Pinacoteca do Estado. São Paulo, maio.

Rússio, W. (1984). Cultura, patrimônio e preservação. Em: Arantes, A. Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. Brasiliense. São Paulo.

Pérez, E.S. (2000). Estudio de visitantes en museos: metodología y aplicaciones. Ediciones Trea. Gijón.

Freire, P. (2005). Educação como prática da liberdade. Paz e Terra. Rio de Janeiro.